

HISTÓRIA, MEMÓRIA E CIDADANIA: PRÁTICAS EDUCATIVAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO GRILO – PARAÍBA

Autor (1): Lucas Luís da Silva¹

Co-autor (1): Maria Victória de Sousa²

Co-autor (2): Ana Maria Silva Silveira³

Orientador: Prof. Me. Caio Lucas Morais Pinheiro⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Itabaiana

Lucasluis35@gmail.com

Introdução

As práticas e os saberes escolares formam as culturas escolares nos seus mais variados espaços e tempos. Por muito tempo, creditou-se à educação formal a formação das crianças e dos jovens, pondo em destaque os conhecimentos adquiridos dentro da escola. Mais recentemente, com as mudanças na educação associadas à tecnologia da informação, informatização e a internet, os estudantes têm acesso mais facilmente a outras possibilidades de construção do conhecimento, criando desafios para as políticas públicas educacionais e para os profissionais, especialmente os professores.

Nessa perspectiva, este trabalho se insere nesse contexto de mudanças e de reordenamento da educação. Pensando sobre a disciplina escolar de História no ensino médio, mais especificamente sobre o entendimento do sistema escravista e suas consequências na formação social do Brasil, uma das alternativas para alcançar o ensino e a aprendizagem sobre o assunto foi o desenvolvimento do Projeto de Extensão História, Memória e Cidadania.

Em resumo, este projeto, que está em andamento, consiste na articulação do Instituto Federal da Paraíba, campus Itabaiana, às Comunidades Quilombolas da Região do Vale da Paraíba, entre elas as Comunidades do Matão, de Pedra D'água e do Grilo, localizadas, respectivamente, nos municípios de Gurinhém, Ingá e Riachão do Bacamarte. A partir da pesquisa de campo nas comunidades, realização de entrevistas e compreensão da realidade dos grupos, este projeto tem como objetivo promover a inserção social do IFPB – Campus Itabaiana oferecendo atividades de Formação em Cidadania para os jovens das comunidades supracitadas. Esta formação será facilitada pelos servidores e alunos do IFPB durante seis meses com diálogos sobre História, Memória e Cidadania, contribuindo para a formação continuada dos jovens com conteúdos que vão além daqueles trabalhados em sala de aula.

Para esta apresentação, entretanto, recortamos as experiências construídas na atividade de campo na Comunidade do Grilo no município do Riachão do Bacamarte, na Paraíba. A

¹ Aluno do curso técnico integrado de Automação Industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Itabaiana e bolsista do Projeto de Extensão História, Memória e Cidadania.

² Aluna do curso técnico integrado de Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Itabaiana e bolsista do Projeto de Extensão História, Memória e Cidadania.

³ Aluna do curso técnico integrado de Automação Industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Itabaiana e voluntária do Projeto de Extensão História, Memória e Cidadania.

⁴ Professor de História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Itabaiana, doutorando em história pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGH-UFRGS).

‘Comunidade do Grilo’ está localizada a aproximadamente cem quilômetros da capital João Pessoa e constitui uma das comunidades remanescentes de quilombo do estado. A questão racial ainda é um desafio para a construção da cidadania no Brasil, tendo em vista a longevidade que a escravidão teve e, aliado a esse complexo processo, o desprezo do poder público à população dos libertos no pós-abolição. Dito isto, a existência, a luta e a resistência das comunidades quilombolas revelam não só a proximidade da relação entre o tempo presente e o período da escravidão, mas uma alternativa urgente e necessária para a reparação histórica a grupos minoritários.

A ideia de consciência histórica de Jörn Rüsen (2010) parte do pressuposto de que só faz sentido estudar história porque o passado nos ajuda a compreender e transformar o presente. É nesse sentido que a memória dos sujeitos pertencentes às comunidades quilombolas apresenta questões necessárias para pensar a História, Memória e Cidadania atualmente, revelando a proximidade com o período escravista e as resistências para desmitificar um lugar do negro marginalizado naturalizado na sociedade.

Nessa perspectiva, os jovens da comunidade e do IFPB têm a oportunidade de se inserir na realidade das comunidades quilombolas, bem como multiplicar o entendimento da difícil construção da cidadania no Brasil e da relação entre passado e presente.

Com efeito, os alunos se aproximarão do funcionamento do trabalho do historiador/antropólogo, do trato com as fontes e o desenvolvimento de uma consciência crítica. É necessário para a formação continuada dos alunos do IFPB – Campus Itabaiana - o trabalho coletivo de pesquisa, pelo qual a história local funcionará como um mecanismo para a imersão em um debate científico e, sobretudo, sociocultural. Além disso, o assunto desta extensão formativa, portanto, possui uma lacuna historiográfica nos estudos realizados pelo IFPB na região do Vale da Paraíba.

Temos como objetivo possibilitar a elaboração de uma consciência histórica dos alunos a partir da construção de um conhecimento histórico democrático sobre grupos étnicos que anteriormente eram marginalizados, mas que para os jovens eles sejam protagonistas, o que aponta para uma prática política, social e acadêmica que possibilita novos entendimentos de assuntos fundamentais para a formação social do Brasil.

Por este turno, dialogamos com vários pesquisadores que buscam em suas práticas investigativas revisar o conhecimento histórico incorporando grupos sociais que foram subvalorizados, como podemos perceber nas abordagens de Ângela de Castro Gomes (1988), Reis Filho (2014), Maria Regina de Almeida (2017).

Metodologia, Resultados e Discussão

Utilizamos o método da etnografia a partir do qual a teoria e a prática se aliam na pesquisa de campo, cujo sujeito e objeto de conhecimento estão juntos na produção do conhecimento. Nesse sentido, conforme Clifford Geertz (1989), busca-se uma descrição densa para interpretar culturas das comunidades quilombolas em questão.

Metodologicamente, fizemos uso da produção de entrevistas sob a metodologia da História Oral, que projeta um conjunto de técnicas para a elaboração da entrevista desde o primeiro contato até a transcrição da entrevista e seu uso, principalmente no que se refere ao roteiro semiestruturado, às dimensões éticas do pesquisador e a relação dialógica entre depoente e entrevistador.

Concebemos a História Oral, conforme Verena Alberti (2004) e Janaína Amado e Marieta Ferreira (2001), como uma metodologia que possui um conjunto de técnicas e de

procedimentos que, para a produção da entrevista, elementos como ética, sentimentos, afinidades e responsabilidades sociais fazem parte do compromisso entre entrevistador e entrevistado.

A História Oral, portanto, possibilitou reconhecer o potencial revelador do “testemunho oral”, fonte que “fala e com a qual o pesquisador dialoga e que expressa muito mais do que uma simples informação: a sensibilidade de quem é entrevistado, o que propicia uma perspectiva diferente de penetrar no âmago das questões tratadas” (JUCÁ, 2014, p.29). Aqui compreendemos a História Oral como uma metodologia que necessita de um apoio teórico a fim de não reduzir o trabalho a uma simples transcrição de entrevistas (Idem, p.31).

A fonte oral, assim, resulta do diálogo entre o depoente e o oralista, desacreditando a aparência de que a entrevista foi feita para deixar os outros falar no lugar do historiador. Segundo Alessandro Portelli, o historiador não é um intermediário, e sim um “protagonista presente”, pois “junto ao eu do informante está o eu do historiador: uma relação que é acentuada pelo facto de ambos serem narradores. O informante é, em certa medida, historiador; e o historiador é, em certa medida, parte da fonte” (PORTELLI, 2013, p.38)

A importância das fontes orais encontra-se na possibilidade de vivenciar as experiências do outro a que se tem acesso, sabendo compreender suas expressões na abordagem histórica (ALBERTI, idem). Reconhecemos ainda que as entrevistas precisam ser filmadas, gravadas, escutadas, transcritas e interpretadas, com uma cópia do arquivo produzido para o depoente (MEIHY, 1996).

As imagens são um recurso que possibilitarão testemunhar a realidade das comunidades quilombolas e, ao relacioná-las com outros dados, poderão dar um entendimento de como se constituíram em questão.

A comunidade quilombola do Grilo é uma região de difícil acesso, localizada no alto da serra. Os moradores vivem da agricultura e do comércio, identificando-se pelas práticas e símbolos culturais como as práticas da ciranda e do coco de roda, além de rituais sobre a morte e o casamento. Conforme Maria Maracajá e Maria Rodrigues (2015), o topônimo Grilo se refere a mais antiga fonte de abastecimento de água da comunidade, a “Cacimba do Grilo”.

Com relação aos resultados, uma das coisas que vieram à tona foi a visibilidade do processo de construção da cidadania no Brasil ainda em curso, evidenciando a marginalização dos grupos minoritários, a desvalorização da mulher e o papel do Estado. Assim, os jovens participantes das comunidades e dos alunos do IFPB puderam compreender as questões fundamentais para o ser social no tempo presente. Também deve-se ressaltar que este trabalho tem sua relevância na medida em que incorpora sujeitos sociais minoritários e dá voz às suas práticas, culturas e cotidianidades.

Conclusões

A atividade de campo na comunidade quilombola do Grilo revelou aos alunos um contato simbólico, pois permitiu que compreendessem como a memória dos mais velhos é preservada e transmitida para os mais jovens. Nesse processo de recordação, os temas da escravidão, luta pela posse da terra e desafios sobre a vida atualmente foram discutidos entre os alunos e os moradores da comunidade.

Assim, este trabalho procura discutir aspectos relacionados as experiências educadoras para além da sala de aula, possibilitando desenvolver uma consciência histórica e um conhecimento democrático através da realização de entrevistas com os moradores da

comunidade, vivências dos espaços e das práticas daqueles sujeitos que foram marginalizados no processo histórico nacional.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2004.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FORTES, Maria Ester. **COMUNIDADES QUILOMBOLAS NA PARAÍBA**. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v. 4, n.1, 12-23, out.2015

GEERTZ, Clifford. **Uma descrição densa**: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. Rio de Janeiro: Vértice, 1988.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Identidades Negras no Brasil**: ideologias e retóricas. In.: Identidades. Org.: SALLUM JR.; SCHWARCZ; VIDAL; CATANI, - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

GUSMÃO, N. M. M. de. “Herança quilombola: negros, terras e Direito”. In: Bacelar, J. & Caroso, C. (Orgs.). **Brasil**: um país de negros? Rio de Janeiro: Pallas, 1999.

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **ASPECTOS DO QUILOMBO DE MATÃO**. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v. 4, n.1, 51-57, out.2015

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **Seminário da Prainha**: indícios da memória individual e da memória coletiva. – Fortaleza : EdUECE, 2014.

MARACAJÁ, Maria Salomé Lopes; RODRIGUES, Maria de Fátima Ferreira. **COMUNIDADE QUILOMBOLA GRILO, PARAÍBA: NARRATIVA SOBRE A CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO E DA TERRITORIALIDADE**. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v. 4, n.1, 58-69, out.2015.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos históricos, Rio de Janeiro., vol.5, n. 10, 1992, p. 200-212.

REIS, Daniel Aarão. **Ditadura e democracia no Brasil**: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. 1ª reimpressão. Brasília: Editora UNB, 2010.

SOUZA, Vanessa Emanuele de; BATISTA, Mércia Rejane Rangel. **História e Memória no Quilombo do Matão – PB**. Anais do Simpósio Nacional de História. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, 2013.

URIARTE, Urpi Montoya. **O que é fazer etnografia para os antropólogos**, Ponto Urbe[Online], 11 | 2012, posto online no dia 14 Março 2014, consultado em 24 Fevereiro 2018. URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/300> ; DOI : 10.4000/pontourbe.300



WEIMER, Rodrigo de Azevedo. **Felisberta e sua gente**: consciência histórica e racialização em uma família negra no pós-emancipação rio-grandense, FGV Editora, 272p., 2015.